

ÉTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÃO A CERCA DO EXERCÍCIO PARA A CIDADANIA.

* DULCE MARI HERBST

Universidade do Contestado – Canoinhas – SC

profdulceh@hotmail.com

1 ENTENDENDO A ÉTICA

Neste universo em que se vive, observa-se a cada dia transformações inovações científicas e tecnológicas, e, em contraste o ser humano, que poderia ser o maior beneficiado com este processo de evolução, muitas vezes parece a mercê de tantos conhecimentos produzidos ao longo dos tempos nas diversas áreas, e que poderiam viabilizar melhorias a população minimizando as desigualdades sociais. Mesmo assim, na reflexão cotidiana tenta-se entender como a população poderia ter melhor qualidade de vida, se realmente a ética pautada em direitos iguais acontecesse.

Conforme Brasília (2007, p.13):

Ética na filosofia, o campo que se ocupa da reflexão sobre a moralidade humana recebe a denominação de ética. Esses dois termos, ética e moral, têm significados próximos e, em geral, referem-se ao conjunto de princípios e padrões de conduta que regulam as relações dos seres humanos com o mundo em que vivem.

Viver neste mundo em constante evolução, se torna complexo a medida que busca-se a reflexão sobre ética e a moral, embora apresentem-se sobre formas distintas, é salutar que as veja por um mesmo prisma, podendo promover a dignidade humana.

Parece que não se sabe ao certo quando a ética surgiu efetivamente, porém, conforme Valls (2004), algumas normas éticas foram estabelecidas presumindo ter um valor ético que perpassa a pré história e história. Das normas estabelecidas por estas sociedades, valores como a linhagem, alianças político-militares, uma estrutura baseada na luta, competição, questões de honra, de religião e de herança poderiam estar forjando outros valores que beneficiassem algo ou alguém. Max Weber mostra que a ética não era clara e acessível a todos pois os protestantes e os calvinistas valorizavam o trabalho e a riqueza ao invés dos católicos que valorizavam o espírito de pobreza e de sacrifício, e que culminavam também com a castidade como valores importantes a serem observados na escala ético religioso. Havia um grande esforço de teorização da ética que se confrontava com as questões relacionadas ao costumes, sendo que os pensadores éticos preocupavam-se a buscar formulações que deixasse claro as normas em relação a alguns princípios universais tanto a igualdade de gênero humano quanto as próprias variações, como as de comportamento e características das diferentes formações culturais históricas. Sócrates em sua sabedoria respeitava as leis mas questionava-as para saber da validade das mesmas. Valls (2004, p. 18) pontua que: Kant buscava uma ética de validade universal, que se apoiasse apenas na igualdade fundamental entre os homens.

Acredita-se que seja a igualdade um importante valor a ser apropriado pelos cidadãos pautados em racionalidade e liberdade moralmente aceitável.

A história da humanidade e suas relações, ao longo dos tempos vêm sendo acompanhadas pela filosofia que trata das mesmas e o campo em que atua.

Neste sentido, a sociedade vem ao longo dos últimos anos buscando regulamentar as profissões e construindo seus Códigos de Ética. Por outro lado apresenta-se a moral, que permeia a sociedade pra determinados fins.

Conforme Vargas (2008, p. 2):

(...) Moral (do latim *mos, mores*) designa os costumes e as tradições. Quando um modo de se organizar a casa é considerado bom a ponto de

ser uma referência coletiva e ser reproduzido constantemente, surge então uma tradição e um estilo arquitetônico. Assistimos a nível dos comportamentos humanos, ao nascimento da moral.

Acredita-se que o que se perpassa em gerações e que se considera correto, possivelmente não nos remete a uma reflexão e sim a obediência.

Segundo Taille (2009, p.26) A convenção mais adotada para diferenciar o sentido da moral do de ética é reservar o primeiro conceito para o fenômeno social, e o segundo para a reflexão filosófica ou científica dele. Pensa-se que a humanidade é norteadas por regras de condutas possibilitando maior organização da população na qual é demarcada pela moral.

Muito se tem avaliado as condutas éticas e morais respaldadas em valores, costumes, e pensamentos universais sobre determinados seres, objetos, ambiente entre outros, sendo enunciada, discutida e contextualizada por muitos filósofos, pensadores e autores em determinadas épocas.

2 A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Entende-se que a escola deve possibilitar transformações sociais que busquem viabilizar vivências e experiências para construção da cidadania, na qual, acredita-se que todos os segmentos da sociedade devem estar imbuídos do mesmo princípio tendo como objetivos atender a diversidade, produzir conhecimentos e se necessário, no contexto da realidade em que vivem minimizar conflitos, entre outros.

Segundo Ministério da Educação (2007, p. 12):

Entendemos que tal forma de educação deve visar também ao desenvolvimento de competências para lidar com a diversidade e o conflito de idéias, as influências da cultura e os sentimentos e emoções presentes nas relações de sujeito consigo mesmo e com o mundo a sua volta.

Isto nos remete a uma reflexão de uma prática pedagógica voltada a construção da cidadania, contextualizando a realidade em que se está inserido, possibilitando a vivência de valores, nas relações que se estabelece com seus pares.

Conforme Ministério da Educação(2007,p.12):

Se os pressupostos atuais da cidadania tem como base a garantia de uma vida digna e a participação da vida política e pública para todos os seres humanos e não apenas para uma pequena parcela da população, essa escola deve ser democrática, inclusiva e de qualidade, para todas as crianças e adolescentes. Para isso deve promover na teoria em prática as condições mínimas para que tais objetivos sejam alcançados na sociedade.

Acredita-se que os profissionais da Educação, busquem viabilizar situações praticas que auxiliam os educandos a construir as relações baseadas na ética convivendo e experimentando valores no trato diário especialmente na resolução de conflitos que ocorrem muitas vezes na escola.

Conforme Brasil (1997, p. 32):

A questão central das preocupações éticas é a da justiça entendida como inspirada por valores de igualdade e equidade. Na escola, o tema ética encontra-se em primeiro lugar nas relações entre os agentes que

constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais. Em segundo lugar, o tema ética encontra-se nas disciplinas do currículo, uma vez que, sabe-se, o conhecimento não é neutro, nem impermeável a valores de todo tipo. Finalmente, encontra-se nos temas transversais, já que, de uma forma ou de outra, tratam de valores e normas. Em suma, a reflexão sobre as diversas faces das condutas humanas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação da cidadania.

Sobre a escola recai o compromisso de atender os requisitos para esta formação da cidadania, elaboração e reelaboração de conhecimentos que busquem fundamentar as práticas pedagógicas para atender a toda diversidade encontrada.

Cabe aos Sistemas de Ensino viabilizar ações, propostas e projetos que possibilitem articular esses conhecimentos junto aos educandos.

Pontuar sobre Ética na escola e por extensão as relações nas aulas de Educação Física nos remete a reflexão sobre os diversos significados da mesma, enquanto Profissionais cumpridores de deveres e direitos e sua estreita relação com o ser humano e o movimento. Movimento este que possibilita dinamizar uma rede relações sociais construídas nos momentos em que se realizam as atividades nas aulas de Educação Física.

Segundo Vargas (2007, p. 54-55):

A partir do dimensionamento jurídico com a Lei 9696/98 e a conseqüente estruturação do CONFEF, órgão de maior hierarquia no que tange a normatização do exercício profissional, a organização do Código de Ética se tornou uma tarefa impostergável. Este documento emerge como uma ferramenta à disposição de toda a sociedade e, especificamente, dos Profissionais de Educação Física, no sentido de balizar as condutas morais.

Documentos importantes nortearam a Educação Física, e contribuíram para a construção de um Código de Ética que atualmente fundamenta e estrutura a atividade laborativa da Educação Física, que conforme CONFEF

(2003) explana em suas Disposições Gerais, Dos princípios e Diretrizes, Das Responsabilidades e Deveres, Dos Direitos e Benefícios, Das Infrações e Penalidades e Disposições Finais, o que pode ser utilizado como instrumento mediador entre os membros da sociedade e Profissionais em Educação Física, podendo ambos ser beneficiados em seu cumprimento ponderando sobre a ética.

Vargas: (2007, 59-60) salienta que:

Por derradeiro é oportuno, mais uma vez destacar que a regulamentação profissional em Educação Física e a conseqüente estruturação dos Conselhos simboliza uma vitória da sociedade brasileira. Entendemos que a doutrina da proteção integral do cidadão, sob a égide dos direitos, imperativamente deverá estar alicerçada sob os pilares do sistema axiológico da sociedade. O valor da Educação Física no Brasil transcende ao misoneísmo e às especulações oportunistas. O valor da saúde que se concretiza na qualidade de vida é vislumbrada pela maior capital do homem: o seu corpo. A corporeidade permite a plenitude da convivência social, do jogo das tramas da existência humana. Nada mais justo que a sociedade brasileira tenha se organizado para garantir esse direito.

É imensurável o valor da Educação Física e sua atividade laborativa. Ser uma profissão reconhecida a torna mais científica e respeitada perante as demais disciplinas do currículo escolar e das demandas da sociedade em tempos atuais estabelece.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parece que muito se tem feito pela Educação Física Brasileira, mas acredito que muito há o que se fazer. Atualmente a busca da qualidade de vida e saúde tem sido alvo de estudos sob muitos pontos de vista, possibilitando mais vivências e experiências a respeito da corporeidade, respaldada e fundamentada tecnicamente com o Código de Ética da Educação Física.

Documentos norteadores para a prática pedagógica são construídos, mas a realização da prática acredita-se também dever ser mais acertadamente investigada e merecedora de estudos e incentivos educacionais.

Considera-se de fundamental importância que o profissional assuma verdadeiramente seu papel diante a sociedade de maneira ética, e busque realizar as transformações necessárias para o bom desempenho da Educação Física frente a formação da cidadania, e que não desista de tentar buscar alcançar os objetivos implícitos na área de Educação Física.

Salienta-se que os governos devem ter um olhar diferenciado a Educação Física pelas inúmeras possibilidades desta disciplina na formação integral da criança e, desta maneira, buscar articular e promover, uma Educação Física pautada em atitudes éticas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Conselho Federal de Educação Física. **Código de Ética**. 8ª Ed. Rio de Janeiro. 2003.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 3. ed. MEC/SEF. 2001.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação do Temas Transversais**. MEC/SEF. Brasília, 1997.
- Conselho Federal de Educação Física. **Código de Ética**. 8ª Ed. Rio de Janeiro. 2003.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir: Corporeidade e Educação**. Editora Papirus. 2ª Ed. Campinas. SP. 1997.
- HERBST, Dulce Mari. **Educação Física nas Séries Iniciais: Uma proposta Para Melhoria da Vida Escolar de Crianças em Papanduva-SC**. Palmas-PR.2004.
- Vazquez, Adolfo,S. **Ética**. 23ª ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira.1997.
- SÁ, Antonio Lopes. **Ética e Valores Humanos**. 2ª ed. Editora Juruá. Curitiba, PR. 2009.
- TAILLE, Yes de La. **MORAL E ÉTICA. Dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre. RS.Editora Artmed. 2009.
- VALLS, Álvaro L.M. **O que é Ética?** São Paulo.SP. Editora Brasiliense. 2004.
- Vargas, Ângelo. **Ética. Ensaio sobre Educação Física Saúde Social e Esporte**. Editora Marques Saraiva. LECSU. 2007